



PIBID DE HISTÓRIA (UFRN) E A DIVERSIDADE

étnica e cultural do Rio Grande do Norte em perspectiva: um relato de experiência.

¹ Graduanda em História Licenciatura/UFRN. Bolsista do PIBID/CAPES.

Bárbara Silva Araújo¹
Daniel Luiz Sousa de Lima²
Gustavo Ítalo Freire Martins³

² Professor efetivo na SEEC/RN e na SME/Ceará-Mirim. Especialista em História e Cultura Africana e Afro-brasileiras pela UFRN. Mestrando do Mestrado Profissional em Ensino de História pela UFRN. Supervisor do PIBID subprojeto História (UFRN).

³ Graduando em História Licenciatura (UFRN). Bolsista do PIBID/CAPES.

RESUMO

O presente artigo objetiva mostrar a experiência de visita à comunidade quilombola de Capoeiras – Macaíba/RN, com alunos da Escola Estadual Zila Mamede – Natal/RN, desenvolvida pelos Bolsistas do PIBID subprojeto História/UFRN e pelo professor supervisor Daniel Lima. Com o objetivo de mostrar outras possibilidades do currículo escolar que facilitem o reconhecimento da diversidade cultural que compõem a formação da sociedade norte-rio-grandense. Com base no envolvimento dos alunos e na qualidade de suas produções, ressaltamos a potencialidade do conhecimento produzido na educação básica, ao dar voz a uma história de resistência e de valorização étnica e cultural.

Palavras-chaves: História; Formação Cidadã; Relações Étnicos-Raciais.

HISTORY PIBID (UFRN) AND RIO GRANDE DO NORTE'S ETHNICAL AND CULTURAL DIVERSITY IN FOCUS: an experience report.

ABSTRACT

The present paper intends to show the experience of visiting a quilombola community, called Capoeiras in Macaíba/RN, with students from Zila Mamede State School - Natal/ RN, developed by the PIBID History students from UFRN with the supervision of the professor Daniel Lima. With the objective of showing other possibilities of the school curriculum which can facilitates the recognition of the cultural diversity that composes the formation Rio Grande do Norte's society. Based on the students' involvement and the quality of their productions, we were able to see the potential of the knowledge produced in basic education by giving voice to a history of resistance and ethnic and cultural valorization.

Keywords: History, Citizenship, Ethnic-Racial Relationships.

1. RELATO DA EXPERIÊNCIA – PIBID DE HISTÓRIA

No Rio Grande do Norte, há historicamente um processo de silenciamento da memória dos grupos indígenas e afro-descendentes. É uma constante nas narrativas históricas a afirmação de que negros tiveram uma presença irrelevante na construção da sociedade e composição da população potiguar. No entanto, “quando examinamos de perto a tradição oral, verificamos a existência de elementos recorrentes que, apreendidos conjuntamente, terminam por informar sobre um passado que não foi registrado nos livros de história” (CAVIGNAC, 2003, p. 2).

A omissão historiográfica interfere no processo de construção de identidades, contudo, pressionada pela luta do Movimento Negro no Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) foi alterada pela Lei nº 10.639 de 2003, instituindo a obrigatoriedade do estudo da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e, posteriormente, fora substituída pela Lei nº 11.645 de 2008, a qual inclui a História e Cultura Indígenas. Com o objetivo de transformar as relações étnico-raciais, políticas educacionais passaram a ser implantadas, a fim de combater o racismo e quaisquer discriminações, por meio da educação e valorização da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Mesmo levando em conta que “os conteúdos tradicionais trabalhados no ensino fundamental começam a sofrer alterações significativas apenas em meados do século XX. A renovação temática e a inclusão de novos objetos proporcionaram mudanças significativas no entendimento do que vêm a ser conteúdos em História.” (OLIVEIRA, 2010, p. 23). Entretanto, persiste nas práticas escolares e nos livros didáticos uma abordagem predominantemente etnocêntrica. Essa visão é marcada “pelos pressupostos de uma ideia de História universalizante, cronológica e eurocentrada” (CONCEIÇÃO, 2015, p. 24). Maria Telvira Conceição (2015) defende que não se trata somente da inserção de conteúdos que façam alusão aos povos africanos, e sim que se tenha uma nova visão sobre como se escrevem essas narrativas.

A formação cidadã é o objetivo do ensino de História. Por isso, é fundamental “reconhecer, valorizar e respeitar a diversidade étnica e cultural na formação da identidade potiguar” (RIO GRANDE DO NORTE, 2007). Os docentes, portanto, devem construir estratégias e ações práticas que levem os alunos a refletirem sobre a diversidade, percebendo-a como elemento fundamental da experiência histórica da nossa sociedade. Pensando nisso, este artigo se propõe a relatar uma atividade desenvolvida na Escola Estadual Zila Mamede, pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, Subprojeto História/UFRN e pelo professor supervisor Daniel Lima.

A atividade consistiu em uma visita à Comunidade Quilombola de Capoeiras, zona rural de Macaíba/RN, com um grupo de 20 alunos do 9º ano a 3ª série do ensino médio. Tínhamos como objetivo principal incentivar o questionamento sobre os elementos que constituem a identidade étnica e cultural no Rio Grande do Norte, permitindo às alunas e alunos conhecer outras narrativas possíveis sobre

a experiência histórica potiguar, e assim, compreender a existência de discursos sobre a história e cultura do RN que silenciam a contribuição de diferentes grupos na formação do Estado.

Os alunos foram orientados e acompanhados antes, durante e após a visita. Como parte do cronograma planejado, realizamos reuniões com os estudantes antes para discutir com eles os objetivos da atividade. Debates ainda questões sobre identidade e a oralidade como fonte histórica, bem como orientamos acerca dos produtos que construiriam como resultado das informações que pretendíamos coletar.

Os alunos foram divididos em três grupos, especificamente, por tipo de material a ser produzido: mini documentário, exposição fotográfica e *zine*¹. Além de trabalhar com a diversidade de linguagens, procuramos desenvolver certas competências, priorizando, assim, “processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e ao mesmo tempo capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida.” (BRASIL, 2013).

¹ Um *zine* consiste num meio de comunicação independente não profissional e não oficial, que funciona como divulgação de conteúdos e materiais diversos, tratando especialmente de temas que a imprensa oficial não aborda com profundidade.

Figura 1:

Reunião com os alunos para orientação e discussão.



Fonte: Arquivo dos autores.

In loco, o grupo fez entrevistas com lideranças e moradores, coletou falas, observou o espaço, registrou momentos e paisagens, participou de rodas de conversa, de capoeira, como também de apresentações culturais.

Após a visita e com bastante material coletado, o grupo deu início ao desenvolvimento dos produtos. Para tanto, foram realizadas reuniões semanais com a

Figura 2:

Capa e ficha catalográfica do ZineZila.



Fonte: Arquivo dos autores.

finalidade de acompanhá-los nesse processo, desde seleção das fotos ao processo de edição do vídeo e escrita dos relatos apresentados no ZineZila.

Os textos, produzidos a partir das entrevistas, bem como da observação atenta e dos olhares “curiosos” dos alunos são reflexo de suas impressões, de modo que identificaram nas fontes orais dados referentes à historicidade, economia e cultura da comunidade. O mini documentário procurou mostrar como se dá o processo de resistência de uma comunidade quilombola, apresentando as entrevistas e cenas registradas. A exposição fotográfica objetivava lançar um olhar sobre outras realidades a fim de valorizar a diversidade a partir da experiência, percebendo a existência de múltiplas experiências históricas e reconhecendo as diversas identidades que compõem a sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2010, p. 64).

Figura 3:

Roda de capoeira na comunidade Capociras. Registro feito pelos alunos.



Fonte: Arquivo dos autores.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe ressaltar o sucesso da atividade haja vista o empenho dos alunos, sua disposição em realizar este trabalho, além da qualidade de suas produções e riqueza das discussões. Por meio do trabalho investigativo e fazendo uso dos procedimentos elementares da pesquisa, os estudantes da referida escola demonstraram a potencialidade do conhecimento produzido na educação básica, ao dar voz a uma história de resistência e de valorização étnica e cultural, evidenciando a pluralidade de saberes, narrativas e formas de experimentar e sentir o vivido. Afinal, como afirma a professora Elza Nadai (1991, p. 16), “estuda-se história para poder pensar o outro. Para entender a dialética da mudança e da permanência. Ver que a vida não é retilínea e que o futuro pode ser diferente do presente. Mais do que entender o passado, estudar a história é trabalhar a diferença, a tolerância”.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html>

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CAVIGNAC, Julie. A etnicidade encoberta: 'Índios' e 'Negros' no Rio Grande do Norte. *Mneme – Revista de Humanidades/UFRN*. Rio Grande do Norte, v.4, n.8, abr/set. 2003.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira. *Interrogando discursos raciais em livros didáticos de História: entre Brasil e Moçambique -1950-1995*. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica. São Paulo, 2015.

NADAI, Elza. apud. Lagoa, Ana. *História. O bonde que a escola perdeu*. In: *Revista Nova Escola*. (São Paulo: Abril, n. 53, nov. 1991, p. 16).

OLIVEIRA, Margarida Marias Dias de (coord.) *História: Ensino Fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 21)

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. *Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino de Cultura do RN, 2007*. (Documento preliminar).